

## Educação Musical e Pedagogia: 40 anos de trajetórias na Universidade Federal de Santa Maria (RS)

### Comunicação

#### GTE 06: Educação Musical em cursos de Pedagogia: pesquisas e práticas

*Cláudia Ribeiro Bellochio*  
Universidade Federal de Santa Maria  
*claudia.bellochio@ufsm.br*

*Luciane Wilke Freitas Garbosa*  
Universidade Federal de Santa Maria  
*luciane.garbosa@ufsm.br*

**Resumo:** A educação musical em curso de Pedagogia tem trazido desafios para a formação de professor(a)s de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Este relato de experiência adiciona-se aos desafios e objetiva apresentar memórias de duas professoras de música de cursos de Pedagogia presencial, diurno e noturno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para tanto objetiva-se expor parte da história do Curso no contexto da formação de professor(a)s; apresentar a inserção da música na formação acadêmico-profissional de professoras unidocentes; destacar modos de formação musical e pedagógico-musical de futuro(a)s professor(a)s; e, finalmente, pensar a educação musical na Pedagogia pela dimensão da unidocência e de ser professor (a) referência. Entende-se que é fundamental que professor(a)s de educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental tenham na formação acadêmico-profissional, disciplinas de educação musical. Essa formação poderá mobilizar trabalhos importantes com música na sala de aula, junto ao professor de música ou nas práticas unidocentes da professora referência.

**Palavras-chave:** educação musical; pedagogia; narrativas de professoras formadoras.

### Nossas memórias

Falamos sobre nossa trajetória de atuação profissional, na formação musical e pedagógico musical de professor(a)s, ativa parte da construção de nossa história de vida

profissional, acionada por nossas memórias. Ativa narrativas pessoais e plurais-sociais, nossa construção biográfica e (auto)biográfica na docência de e com música em curso de Pedagogia, ainda que o nosso ser professoras não se restrinja ao ensino nesse curso.

O relato é uma narrativa sobre experiências profissionais vividas e, nessa percepção, destacamos que,

As pesquisas educacionais sobre as escritas de si nos processos de formação e profissionalização docente expandem-se, no Brasil, a partir dos anos 1990, na sequência do que se pode denominar de “a virada biográfica em Educação”. Muitos estudos sobre a profissão docente voltam-se, desde então, para a maneira como os professores vivenciam os processos de formação no decorrer de sua existência e privilegiam a reflexão sobre as experiências vividas no magistério (Passeggi, Souza, Vicentini, 2011, p. 370).

A experiência aqui apresentada evoca uma “reconstrutividade da memória” (Abraão, 2003, p.88), essencialmente ligada ao compromisso docente que assumimos como professoras formadoras no ensino superior. Compromisso esse que considera que o “ponto de partida é o amor pelo assunto, pela matéria, e pelos alunos; um amor que se expressa na abertura e compartilhamento do mundo” (Masschelein, Simons; 2013, p. 83-84). Somos professoras engajadas com as questões da música na Pedagogia, o que vem sendo desenvolvido em muitos anos de docência, de pesquisa, de extensão e inovações.

Escrevemos nossas memórias de experiências profissionais com a percepção de que

A pesquisa com história de vida, que tem como concepção recriar fatos da memória individual ou coletiva, se inscreve num tempo-espço, em que os elementos dessa história vão se desenhando numa relação que o sujeito faz de sua narrativa com o contexto (Abreu, 2024, p.6).

A intenção é narrarmos como professoras e contar nossa trajetória junto à trajetória de um Curso superior que em 2024 completou 40 anos de existência com o perfil voltado à formação de professore(a)s referência com ação profissional unidocente. Assim, nossa escrita traz memórias de nossas histórias de vida na docência e conta o processo de inserção e desenvolvimento da música no Curso de Pedagogia/UFPR e alguns de seus movimentos ao longo de quatro décadas. Escrevemos para marcar um espaço de trabalho no qual buscamos relações democráticas e críticas com colegas e outros campos do conhecimento na formação de professore(a)s dos primeiros anos de escolarização. Escrevemos para pensarmos em uma

educação musical, com os desafios de um mundo do trabalho no qual somos desejan-tes de uma sociedade, de uma escola de educação básica que inspire e promova formação humana.

### **Pedagogia: um curso de formação de professore(a)s**

Na UFSM, a Pedagogia iniciou em 1961, um ano após a criação da Universidade, apesar de sua instalação ocorrer apenas em 1966. Em sua origem, o curso habilitava para o Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, agregando-se, anos depois, a formação para Orientação Educacional e, na sequência, habilitação em Deficientes em Audiocomunicação. Somente no final da década de 1970 tiveram início as primeiras reformulações curriculares, buscando-se, a partir de então, a formação de professore(a)s para atuação também no 1º Grau. Em 1984, novas discussões, envolvendo o perfil almejado, ganharam espaço, contudo até 1983, as habilitações se mantiveram.

Com o perfil voltado à formação de professore(a)s dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Pré-Escola, nomenclaturas à época, foi proposta a reestruturação curricular que gerou os dois cursos de Pedagogia, na modalidade diurno, em 1984 (Bellochio, 2000, Oesterreich, 2014). Em 2005, com a ideia de expansão de vagas nas instituições públicas de ensino foi criado o curso de Pedagogia - Licenciatura em Anos Iniciais, na modalidade noturno. Além dos cursos presenciais existentes, na mesma IES, passou a ser ofertada, a partir de 2007, a Pedagogia na modalidade de EAD.

A carga horária total do curso diurno é de 3.230h e do curso no noturno é de 3245h. Atualmente, o objetivo dos cursos, diurno e noturno, é o de

Formar profissionais com capacidades humanas, teóricas e técnicas, numa perspectiva que considere a realidade social dos sujeitos da educação, capacitados para atuar nas diferentes modalidades de ensino e nas demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (PPC, Pedagogia, UFSM).

É nesse contexto de curso que a música vem sendo pensada na formação de professore(a)s que tem como orientação de trabalho profissional a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

## A música como componente curricular

Desde o início do curso de Pedagogia, com foco na formação de professore(a)s, a Música se fez presente. Antes mesmo da inserção de um espaço específico para área, há registros de ações envolvendo a música na formação oferecida pelo curso. A disciplina, de caráter obrigatório para o curso de formação do professor para a Pré-Escola denominava-se Metodologia do Ensino da Música para a Pré-Escola. Para o curso de formação do professor para o magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Metodologia do Ensino de Música no Currículo por Atividades.

Bellochio (2000) destacou alguns pressupostos que levaram à inserção da Música na Pedagogia: a professora Nilce Helena Pippi de Carvalho que pensou a inserção da música no Curso, nos anos de 1980, era professora do Departamento de Metodologia do Ensino, do Centro de Educação, e já trabalhava com música no curso de Educação Artística. Como a professora tinha formação de “professora primária”, no curso Normal, foi um aceno positivo para pensar na formação de professore(a)s em nível superior. A ementa foi construída com base em experiências no curso de Educação Artística e, inclusive, foi proposta a inserção das Artes na Pedagogia a partir de uma abordagem diferente deste curso, que já apresentava críticas contundentes à época. Assim, a implantação das três linguagens: Música, Teatro e Artes Plásticas foi feita na Pedagogia de modo separado, superando a discussão sobre a ineficácia da polivalência constituída pela então disciplina de Educação Artística. Inicialmente a disciplina teve 90h, diferentemente das outras metodologias de Arte que ficaram com oferta de 60h. A proposição de conteúdos era voltada a ensinar a cantar hinos, músicas infantis e canções folclóricas. A narrativa da professora Nilce é contundente e nos instiga a pensar e lutar pelo espaço que foi aberto nos anos de 1980.

Até minha aposentadoria [1991], alguns colegas me cobraram e, de certo modo, ‘viravam a cara para mim; tudo por causa das discussões em torno das artes no currículo da Pedagogia e do espaço que passamos a ocupar e representar, no Centro de Educação e na comunidade em geral, depois que começamos nossos trabalhos’ (Bellochio, 2000, p. 148).

Esse início da trajetória, marcado por lutas de uma professora mulher foi fundamental para demarcar o espaço ainda hoje existente e que nós, professoras em atuação, continuamos a problematizar, preservar, lutar e modificar sempre que necessário, sem perder

a discussão com o coletivo do curso e sem abandonar o *amateurismo* que significa nossa ação profissional com Música na Pedagogia. “O professor *amateur* ama sua matéria e acredita que deve ser dada a todos, repetidas vezes, a oportunidade de se engajarem na matéria que ele ama” (Masschelein, Simons; 2013, p. 84).

Atualmente, na Pedagogia diurno existem duas disciplinas obrigatórias Música e Educação (30h) e Educação Musical A (60h), nomenclaturas propostas com a última mudança curricular e que, em virtude de normativas da Pró-Reitoria de Graduação, acabaram trazendo uma certa confusão<sup>1</sup>. Na modalidade noturno, a carga horária da disciplina Educação Musical I é de 60h. O objetivo da disciplina Música e Educação, modalidade diurno (6º semestre) e noturno (3º semestre), integrada ao núcleo de estudos básicos do curso é

Reconhecer a música como área de conhecimento e a educação musical como conhecimento na infância. Conhecer a educação musical em seu processo histórico. Conhecer as políticas educacionais com relação à Educação Musical. Compreender a educação musical no contexto do trabalho do unidocente - educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Conhecer os fundamentos da linguagem musical. Entender aspectos básicos do desenvolvimento musical infantil. Vivenciar alternativas metodológicas diversificadas para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Planejar, desenvolver e avaliar atividades/aulas de educação musical da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (PPP, curso de Pedagogia, acesso em 2024).

Na disciplina subsequente, no diurno, sétimo semestre, Educação Musical A, o objetivo é

Ampliar as condições do fazer musical: cantando, tocando, criando e apreciando. Produzir instrumentos musicais. Criar jogos musicais. Experienciar a música da cultura infantil. Compreender interfaces entre educação musical e outras áreas de conhecimento. Realizar vivências teórico-práticas em educação musical. Construir propostas de educação musical (PPP, curso de Pedagogia, acesso em 2024).

Ao longo dos anos, os programas das disciplinas de Música vêm passando por alterações, fruto do amadurecimento das propostas e de resultados das pesquisas empreendidas pelo grupo FAPEM: formação, ação e pesquisa em educação musical (CNPq).

---

<sup>1</sup> No intuito de atender a [Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015](#), os currículos de todos os cursos de Licenciatura da universidade foram alterados. Como estratégia para marcar as mudanças, a PROGRAD optou por acrescentar números ou letras ao final dos nomes das disciplinas que se mantivessem do currículo anterior. Com isso, a segunda disciplina de música ofertada para o curso de Pedagogia passou a ser nomeada Educação Musical A.

Somado a isso, a área tem contado não só com as professoras Cláudia Ribeiro Bellochio e Luciane Wilke Freitas Garbosa, mas com colegas substitutos e pós-graduandos, mestrandos e doutorandos, que vêm contribuindo com discussões e realizações, mobilizando e aproximando os cursos de Música-Licenciatura, Pedagogia e, também, Educação Especial. Com base nisso, se inicialmente o trabalho assentava-se na perspectiva do canto, atualmente buscamos um trabalho integrado, que articula prática e teoria, envolvendo voz, instrumentos, jogos musicais e interações com outras áreas de Artes e da própria Pedagogia. Estamos atentas aos temas emergentes da educação e, dessa forma, discussões de gênero, etnias, raça e outros, também permeiam nosso trabalho.

As proposições e movimentos, longitudinais, das disciplinas na Pedagogia UFSM são destacadas no conjunto das disciplinas básicas do Curso e no conjunto com os demais núcleos formativos, sustentando o currículo. Para tanto, nossa ação profissional não se restringe ao espaço da sala de aula e aos tempos disciplinares.

Estamos presentes nos movimentos de trabalho, tais como participação em espaços coletivos de colegiados e, indiretamente, do NDE, nos quais discussões conjuntas acerca do curso, demarcando presença e corporificando com a perspectiva de formação de um profissional que precisa de uma sólida, crítica e sensível formação para atuação nos primeiros anos da educação básica. Não deixamos de discutir a formação acadêmico-profissional mais ampla e sua complexidade na Pedagogia, que está para além de um currículo, da educação musical na formação desses e dessas profissionais, adentrando em outros pontos que constituem o fluxo da história, tais como: “baixos salários e a conseqüente falta de atratividade da carreira docente, as jornadas exaustivas, a pouca valorização social da profissão, a proletarização do magistério, as precárias condições de trabalho [...]” (Gomes, Pimenta, 2019, p. 63).

Somos professoras presentes em discussões e elaborações sobre os movimentos internos da Pedagogia, como curso de licenciatura e/ou como bacharelado, Pedagogia como ciência da educação ou como um curso de formação de professore(a)s. Entretanto, a despeito de discussões críticas e compreensões ampliadas, situamos nossa ação profissional com o compromisso de entendermos a Música como campo de conhecimento na formação de professore(a)s e a educação musical, sobretudo no âmbito da formação musical e pedagógico-

musical, como processo necessário aos sujeitos da formação acadêmico-profissional que terão a docência como *modus operandi* de atuação como professore(a)s. Essa ideia vincula “à música compromissos estéticos, mas também sociais, culturais, de redefinição e melhoria do mundo, de formação de transformação humana”. (Queiroz, 2023, p. 219).

### **Outros contextos formativos**

Em paralelo à formação nas disciplinas, contamos com um espaço de apoio ao ensino de licenciaturas no Centro Educação. São os Laboratório de Metodologias do Ensino (LAMEN). No LAMEN temos o LEM, Laboratório de Educação Musical. Este espaço, ao longo de 40 anos, promove ações complementares de ensino, pesquisa e extensão através de projetos e programas que são reconstruídos ao longo dos anos e buscam aproximar professore(a)s em formação, da Pedagogia e da Música, docentes em serviço na educação básica e Centros de Ensino da UFSM.

Entendemos o espaço do LEM como um lugar que agrega sentidos e significados estéticos à Música na formação de professore(a)s. Trata-se de um espaço diferenciado no qual temos instrumentos musicais tradicionais e artesanais, instrumental Orff, jogos musicais, materiais diversos para o ensino de música, espaço para mobilidade de turmas com até 25 estudantes, aparelho de som com boa potência, entre outros mediadores necessários ao desenvolvimento de uma aula. Dessa forma temos buscado potencializar experiências musicais diversas, que se expandem a existências das oficinas, com a participação ativa de nossos estudantes.

Nossos objetivos como professoras não se restringem à experiência como modo de viver ações em sala de aula. Pelas experiências tencionamos a criação de formas de pensar o mundo, no caso, de pensar a extensão dos trabalhos realizados para o âmbito da educação básica. Aqui entra uma orientação pedagógica que fundamenta nosso ser professora na Pedagogia, a responsabilidade com a complexidade e melhoria do ensino de música na educação infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental, como um exercício de acesso democrático e sensível ao mundo de múltiplas manifestações de sonoridades expressas em modos de se organizar e de se fazer música(s).

Significa estar com músicas na sala de aula em seus diferentes modos: apreciar, executar, compor, se movimentar, além de ler e grafar. Significa entender quebra de juízos entre o que se convencionou como boa música ou não boa música.

E isso é algo que faz o professor: pôr algo do mundo sobre a mesa [a música, a educação musical], fazê-lo sensível e tentar convertê-lo em algo público, em algo comum, em algo sobre o que se possa pensar, sobre o que se possa colocar em relação a nossas formas (singulares e coletivas) de viver e de estar juntos. Não sei se isso tem a ver com a experiência. Mas, para mim (e também nisso de fazer-se professor) a pergunta atormentadora segue sendo, “como continuar”? “Por que continuar”? (Larrosa; Rechia; 2018, p. 182).

Desde 1992 temos desenvolvido um Programa de formação musical e pedagógico-musical, que sempre se renova em proposições, para além das disciplinas curriculares, abrindo outros espaços de formação aos futuro(a)s professore(a)s. Atualmente o Programa é denominado “Programa LEM: tocar, cantar e formar” e tem como objetivo “desenvolver ações de ensino formativas, musicais e pedagógico-musicais, através de oficinas de música e de cursos com foco na música e seus modos de ser ensinada e aprendida”. Em 2025 temos oficinas de violão, canto coral e voz que estão sendo realizadas ao longo do ano, com dois momentos de inscrição, no primeiro e no segundo semestre. As oficinas têm como professore(a)s estudantes do curso de Música - Licenciatura, selecionados em edital PROLICEN - Programa de Licenciaturas. Para esses, a significação de ser professore(a)s vai sendo construída em meio aos desafios da docência semanal com seus grupos. As oficinas de música vocal e de violão também têm sido realizadas na escola de educação básica.

Paralelamente, os “Círculos Formativos em Música: formação de professore(a)s e práticas musicais” se constitui em um projeto de ensino e extensão que congrega professore(a)s, acadêmicos e comunidades escolares e não-escolares de dois Centros de Ensino, com ações que se articulam e complementam em torno da educação musical. O projeto está organizado em três linhas, (a) formação musical e pedagógico-musical de professore(a)s em serviço e futuro(a)s docentes, (b) concertos didáticos; e (c) oficinas de música para instrumentistas de bandas. Nesta proposição, um dos pontos chave é a articulação entre os cursos de Pedagogia e Música-Licenciatura em construções de trabalhos compartilhados que transversalizam as disciplinas sob nossa responsabilidade.

Além dos projetos mencionados, o “Círculos Formativos em Música: produção de materiais pedagógicos para as escolas”, atualmente vinculado ao Programa “REDE Básica: A BNCC na Educação Básica”, programa piloto MEC/UFSM em apoio à educação do RS, envolve ações de ensino e extensão, e tem como objetivo produzir materiais pedagógicos, envolvendo recursos de radiodifusão, videodifusão e instrumentos virtuais de aprendizagem, complementados por materiais gráficos, voltados a estudantes e professore(a)s. O projeto decorre das experiências de produção didática vinculada ao PIBID-Música UFSM (2012-2018), cujas ações se intensificaram a partir dos efeitos da pandemia COVID-19 e da necessidade de um olhar atento e cuidadoso às demandas da educação pública. Atualmente, o grupo Criamus vem trabalhando em diferentes linhas de materiais pedagógicos, congregando uma equipe de seis professore(a)s de educação superior e educação básica, além de produtor musical, produtor de podcasts e equipe de diagramadores, ilustradores, dentre outros profissionais. As propostas encabeçadas pelo grupo partem de experiências advindas da educação básica, nas quais Pedagogos e professore(a)s de música compartilham disposições e significados.

### **Memórias que são esperanças**

Ao encerrar esse relato de experiência profissional como professoras de música na Pedagogia destacamos memórias, pessoais e coletivas, de nossa trajetória na formação musical e pedagógico-musical em um curso de Pedagogia. Trouxemos memórias, não como fatos passados, mas como subjetividades que pulsam em nossa profissão docente e que nos movimentam em esperanças. Esperançar, como nos ensinou Paulo Freire, é o verbo que move nosso estar em uma Instituição de Ensino Superior e potencializa que as músicas não silenciem.

Talvez pensemos em algo como um não encerramento, algo que sempre abre um novo começo. Dessa forma, a cada semestre, somos reflexivamente tomadas por outras propostas na formação acadêmico-profissional, motivadas por ações experienciais que nos colocam em situação de inovar sem perder a tradição pedagógica da música na Pedagogia e da própria tradição da tarefa educacional que “consiste em tornar possível a existência adulta de outro ser humano no mundo e com o mundo [...] em despertar no outro ser humano o desejo de querer existir no e com o mundo de uma forma adulta, isto é, como sujeito” (Biesta, 2020, p.

34). Pensamos na educação musical na Pedagogia como essa existência adulta, dos estudantes, no e com o mundo das músicas, das sonoridades, dos silenciamentos. Como possibilidade de construções estéticas e de problematizações referentes a educação musical no contexto da educação básica.

Pensar e articular esse projeto formativo, que se compõe de planejamentos curriculares e extra-curriculares nos desafia a estarmos conectadas com a educação infantil e com os primeiros anos do ensino fundamental, com a escola de Educação Básica.

É com a responsabilidade complexa da música na Pedagogia e da Pedagogia com a Educação Básica que construímos, desconstruímos e reconstruímos nossas práticas cotidianas em sala de aula e estamos, sempre, pensando no compromisso que temos como docentes do ensino superior para a construção de um mundo mais democrático, no qual a música em sala de aula seja uma realidade cotidiana em ações de professor(a).

Certamente, a formação acadêmico-profissional não é dada, é construída por cada um e cada uma do(a)s estudantes, em um processo de (auto)formação. Sim, nos colocamos como professoras que lutam e amam lutar pelo que fazem. Mas, lembremos que,

[...] o professor *amateur* sabe muito bem que o ‘amor ao assunto’ não pode ser ensinado. O professor pode pedir a seus alunos para praticarem, se prepararem e tentarem se engajar. Pode dar instruções, estabelecer regras, exigir estudo, prática, perseverança e dedicação de seus alunos. E, nesse sentido, podemos falar também de uma espécie de disciplina. Disciplina que permite que algo aconteça e que traz tanto o professor quanto o aluno para o presente, fechando a porta da sala de aula por um tempo para tornar possível essa temporalidade (Masschelein, Simons; 2013, p. 81).

O que temos percebido como professoras, ao longo dos anos, é que outros movimentos se colocam como desafios ao ensino superior, sobretudo em cursos de licenciatura, sobretudo com estudantes da Pedagogia. A oferta de três programas/projetos com perfis e possibilidades formativas complementares diversas não garante a participação e o envolvimento dos acadêmicos como supúnhamos. Neste sentido, ainda que as oficinas longitudinais de canto e instrumentos sejam ofertadas em horários de intervalo de aula, como ao meio dia e outras ao final da tarde, 18h30min, como é o canto coral, não temos tido uma participação expressiva de estudantes da Pedagogia. O maior fator que nos tem sido apontado é a necessidade de o(a)s estudantes trabalharem e gerarem renda para o próprio sustento,

ainda que a universidade que frequentam seja pública e se tenha subsídios de apoio aos estudantes.

Por outro lado, temos percebido que há potência na articulação entre cursos tendo como objeto a construção de conhecimentos em Música. O entrelaçamento da Pedagogia e da Música-Licenciatura tem nos possibilitado outras condições, reflexões e resultados formativos. Entendemos que é preciso pensar a formação articulada a novas práticas pedagógicas, envolvendo ações e reflexões sistemáticas, em uma comunidade de trabalho que vincule estudo, pesquisa, planejamentos, docência e resolução de problemas, trazendo outras perspectivas para a/na formação de professore(a)s.

A luta não cessa. A música não silencia. O amor não passa. O esperar nos move!

## Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. História de vida com as autobiografias musicais: contribuições de Maria Cecília Torres para o campo da educação musical. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 32, n. 1, e32102, 2024. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1205/692>. Acesso em: 25/09/25.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A educação musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. 2000. 423 f. *Tese de Doutorado em Educação*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BIESTA, Gert. *A (re)descoberta do ensino*. São Carlos: Pedro e João, 2020.

LARROSA, Jorge; RECHIA, Karen. *[P] de professor*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. *Em defesa da escola: uma questão pública*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

OESTERREICH, Frankiele. A história da disciplina de música no curso de Pedagogia da XXXX (1984-2008). *Dissertação de Mestrado em Educação*, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

PEDROSO, Cristina; DOMINGUES, Isaneide; FUSARI, José Cerchi; GOMES, Marineide; PIMENTA, Selma; PINTO, Umberto; BELLETATI, Valéria. *CURSOS DE PEDAGOGIA: inovações na formação de professores de professores polivalentes*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2019.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. ENTRE A VIDA E A FORMAÇÃO: PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, DOCÊNCIA E PROFISSIONALIZAÇÃO. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.27, n.01, p. 369-386, abr. 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/Entre\\_a\\_vida\\_e\\_a\\_forma%C3%A7%C3%A3o.pdf](file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/Entre_a_vida_e_a_forma%C3%A7%C3%A3o.pdf)>. Acesso em: 25/09/25.

QUEIROZ, Luis Ricardo da Silva. Currículos criativos e inovadores em música: proposições decolonias. In: BEINEKE, Viviane (Org.). *Educação Musical: diálogos insurgentes*. São Paulo: Hucitec, 2023, p. 191-241.